



## JOVENS EM/NO JOGO: VACINA CONTRA A MENINGITE C E HPV<sup>1</sup>

Eliete Ribeiro Falcão<sup>2</sup>  
Carin Klein<sup>3</sup>  
Juliana Ribeiro de Vargas<sup>4</sup>

### Resumo

Este artigo propõe-se a evidenciar as ações propostas pela nova campanha publicitária de Vacinação contra a meningite C e o HPV (Papiloma Vírus Humano). Com o slogan “Proteja-se para as próximas aventuras” evidencia-se a importância das imunizações, o Ministério da Saúde em parceria com o Ministério da Educação, objetiva ampliar a cobertura vacinal de jovens, no ano de 2018. Tendo como referência a perspectiva teórico-metodológica dos Estudos de gênero, e Estudos Culturais, acreditamos que a estratégia proposta pela campanha publicitária lançada utiliza-se de uma linguagem mais próxima dos/as jovens a fim de mobilizá-los para a imunização, porém, necessita ir além de representações de heróis e vilões, do mal contra o bem, uma vez que no âmbito das relações humanas, há tantos jovens que não se reconhecem a partir dos binarismos de gênero, sexualidade, por exemplo.

**Palavras-chave:** Infância, adolescência e saúde.

### Introdução

Pensar nas infâncias e juventudes na contemporaneidade significa envolver-se no enfrentamento de desafios, principalmente das questões relacionadas a promoção da saúde. Nesta perspectiva o Ministério da Saúde lança a campanha de vacinação voltada ao público jovem cujo SLOGAN, intitula-se: *Não perca a nova temporada de Vacinação contra a meningite C e o HPV. Proteja-se para as próximas aventuras*, foi lançada no dia 13 de março de 2018 e busca imunizar os jovens contra o HPV: meninas de 9 a 14 anos e meninos de 11 a 14 anos. E, ainda no ano de 2018, o Ministério da Saúde propõe a ampliação da faixa etária da vacina meningite C, para 11 a 14 anos de idade.

Por tratar-se de campanha que tem como objeto atingir um público jovem, o vídeo de divulgação apresenta mais de 34 cenas e imagens de séries de TV<sup>5</sup>, como estratégias de


<sup>1</sup> Resumo apresentado ao eixo 21 - VII Seminário Corpo, Gênero e Sexualidade: resistências e ocupa(ações) nos espaços de educação, III Seminário Internacional Corpo, Gênero e Sexualidade e o III Luso-Brasileiro Educação em Sexualidade, Gênero, Saúde e Sustentabilidade.

<sup>2</sup> Mestre em Educação - aluna PEC da disciplina Gênero e sexualidade: leituras essenciais e disputas contemporâneas (UFRGS), e-mail eliete.falcao@gmail.com

<sup>3</sup> Professora adjunta do PPG/EDU na ULBRA, carink@terra.com.br

<sup>4</sup> Professora do PPG/EDU na ULBRA, julivargas10@hotmail.com





comunicação entre os jovens. Nesse sentido, KLEIN (2018) afirma que há diversas instâncias educativas atuando no sentido de educar diferentes segmentos da população a cuidar da sua saúde, a fim de torná-los famílias, crianças e jovens de determinados tipos, sobretudo, no âmbito das políticas públicas, para que aprendam formas “mais adequadas” de comportar-se e (co)responsabilizar-se com as metas produzidas e divulgadas pelo Estado.

Nessa direção, a escola torna-se mais um espaço importante de divulgação e realização de campanhas de saúde e vacinação, conseqüentemente, um *locus* privilegiado de prevenção de doenças. De acordo com as diretrizes dos Ministérios da Saúde e Educação, através do Programa Saúde na Escola (PSE), deve contar para a realização deste trabalho com a (adesão e) atuação de professores/as e profissionais de saúde.

Para a realização desse estudo analisaremos os materiais produzidos e veiculados para o lançamento da campanha de vacinação, voltada ao público jovem, referente ao ano de 2018.

### **Saúde na Escola: uma articulação intersetorial**

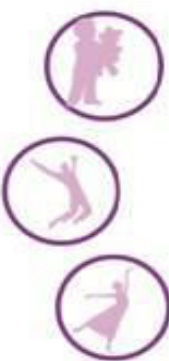
Com o objetivo de ampliar a cobertura vacinal, direcionada ao público jovem, o Ministério da Saúde, lança a campanha publicitária de vacinação contra HPV e Meningite C no ano de 2018. Como argumento o Ministro da Saúde faz referência a um estudo que alerta para a prevalência de HPV no Brasil, com números que ultrapassam 50% de prevalência da doença nas capitais, e, desse índice 37% dos casos, são de alto risco. Entre as medidas de prevenção está a proposta de dobrar o número de vacinas para o HPV entre jovens em idade escolar. O HPV, doença sexualmente transmissível que pode provocar cânceres, como de colo do útero, vulva, vagina, pênis, ânus e orofaringe, e outros.

No lançamento da campanha o Ministro da Saúde chama a atenção para as faixas etárias que foram denominadas como público-alvo da campanha:

---

<sup>5</sup> Cenas e imagens das séries de TV representadas no vídeo da campanha publicitária de Vacinação contra a meningite C e o HPV 2018 : Personagens –StrangersThings, Moldura na Porta –Friends, Bola de Tênis –House, Caneca em cima da mesa –The Office, Símbolo de Átomo –The Big Bang, Bicicletas –StrangersThings, Mundo invertido e Fachada Fliperama –Flash, Meia do Menino - Dark, Caverna e Faixa Bloqueio – Fliperama - StrangersThings Fliperama - 24:00 horas, Fliperama – Aventureiros, Fliperama – South Park, Fliperama – Teen Wolf, Fliperama – Detona Vírus (jogo da campanha de 2017), – Castelo Rá Tim Bum Personagem Nino – Lost, Escotilha e Numero de placas – WalkingDead, Porta, caos e carros abandonados - FriendsPlaca Central Park – Game Of Thrones, Sombra do Dragão- Sherlock holmes, Placa de rua Cartazes no poste - MR. Robot, Deserto e Túnel – Papa Léguas – Caverna do Dragão, Portal -Chaves, Barril – Simpsons Topo da Usina – Aventura’s Bar, Irmão do Jorel Café Jorel’s – Hora da Aventura, Ginásio Pokémon, Corporação Capsula – Dragon Ball, Casa - Coragem o Cão Covarde –Bob Esponja, Casa – Snoopy, Casinha - Personagens Detona Vírus.





## Devem se vacinar contra HPV: meninas de 9 a 14 anos e meninos de 11 a 14 anos

**VACINA disponível no SUS  
GRATUITAMENTE desde 2014**

**TAMBÉM DEVEM RECEBER A VACINAR:**

- Pessoas de 9 a 26 anos vivendo com HIV
- Transplantados
- Oncológicos
- Meninas e meninos que chegaram aos 15 anos, sem completar as duas doses também podem atualizar o esquema vacinal

A segunda dose da vacina HPV é aplicada seis meses após a primeira

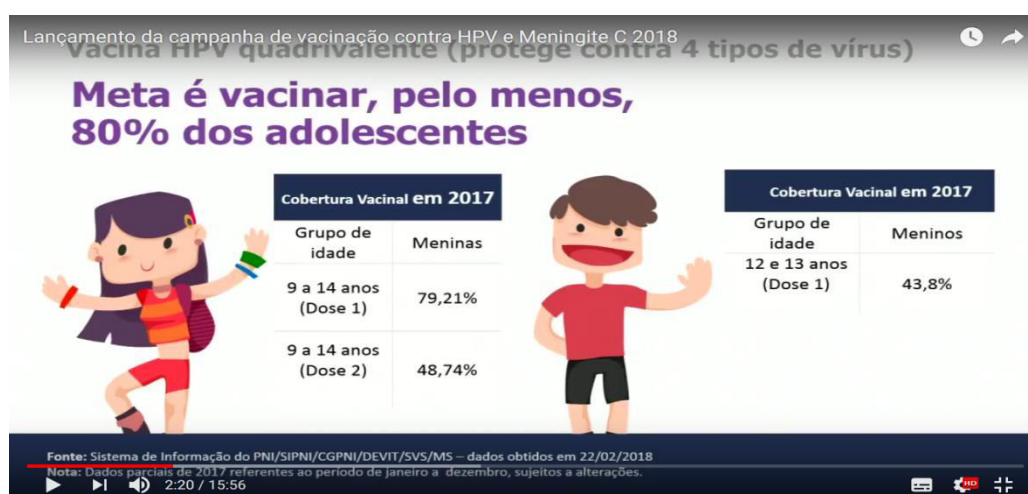
Unidades de saúde orientam o adolescente para o retorno

**Figura 1:** Dados apresentados no lançamento da Campanha 2018 - MS

Para atender este público, o Ministério da Saúde fez um investimento de 14 milhões de vacinas, o que significou um percentual de 133% a mais, do ano de 2017, em torno de R\$ 506,6 milhões de investimentos. De acordo com informações do governo este investimento pode gerar uma economia de R\$ 95,6 milhões, gerando uma queda de 15,8% no valor unitário da vacina para o HPV.


Outro dado relevante apontado pelo Ministro da Saúde é a baixa cobertura vacinal entre meninas de 9 a 10 anos, por isso o empenho para fazer o Programa Saúde na Escola (PSE), em parceria com o Ministério da Educação.

É importante registrar o quanto o Estado vem investindo em ações intersetoriais, a fim de atingir suas metas. Vejamos como isso é apresentado:



**Figura: 2** dados apresentados na inauguração da Campanha/2018





O Programa Saúde na Escola (PSE) tem o objetivo de proporcionar à comunidade escolar a participação em programas e projetos que articulem educação e(m) saúde, visando o enfrentamento das vulnerabilidades sociais que comprometem o pleno desenvolvimento das crianças e jovens. Para operacionalizar o processo vacinal e reduzir a incidência de cânceres causados pelo HPV, a proposta é unir ações e profissionais da Educação e da Saúde (responsabilizando-os).

O Ministro destaca que por se tratar do mesmo público alvo, pretende-se imunizar-se contra a Meningite Meningocócica, ressaltando que é a principal causa da meningite bacteriana no Brasil. Destaca que o Sorogrupo C, continua sendo identificado com maior frequência (75% dos casos reportados nos últimos 5 anos), representando uma rápida evolução, gravidade e letalidade, com potencial epidêmico. Para este ano foram incluídos meninos e meninas de 11 a 14 anos, que será aplicada em dose única ou conforme a situação vacinal do adolescente.

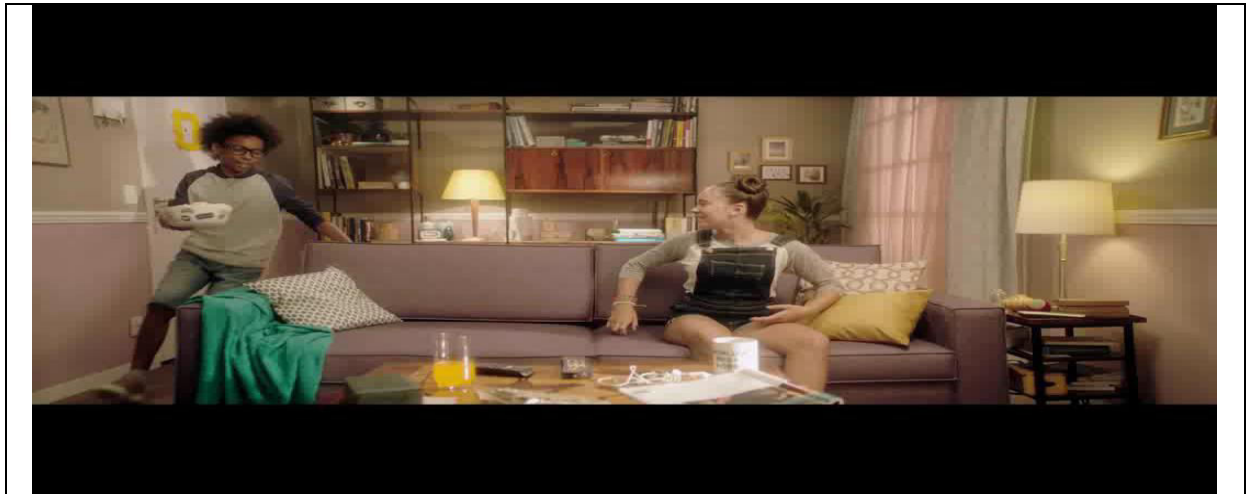
### **Juventude: entre a diversão e a prevenção**

A campanha faz uso de anúncios que narram os/as jovens em meio a um contexto de desafios e aventuras. Com o objetivo de que os/as jovens ali se reconheçam o anúncio apresenta a aventura de um casal de jovens que entram em um universo fictício, onde os vírus dominaram o mundo das séries de TV e streaming. A autora Jane Felipe (2007, p.3) corrobora nesse sentido ao afirmar que “a mídia vem ocupando lugar de destaque nos últimos tempos, na medida em que veicula uma gama enorme de informações sobre os mais variados assuntos”. Neste sentido, podemos dizer que a mídia, especialmente a televisiva, torna-se educativa, além de produzir conhecimentos a respeito da vida, do mundo que nos cerca, de como devemos ser ou nos comportar, do que devemos gostar. (FELIPE, 2007, p.04).

A partir do que Maria Lúcia Wortmann (2011, p. 157) escreve podemos pensar sobre a veiculação de temas voltados para ações de educação e(m) saúde e, em como a juventude vem sendo ali representada. Para essa autora "a representação é uma prática social", cujo significado depende não da qualidade material do signo, mas de sua função simbólica (WORTMANN, 2011, p. 157). As cenas das séries de TV StrangersThings, Friends, House, The Office e The Big Bang representadas no início do vídeo da nova campanha publicitária fazem parte de um universo de aventuras voltadas a público jovem como iremos ilustrar a seguir.







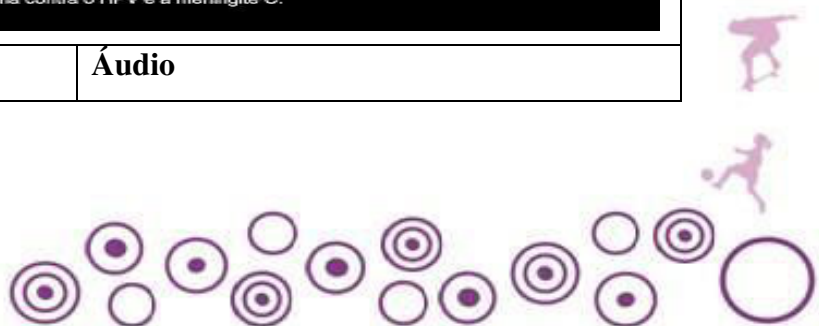
<p>Figura:3Cena: vídeo da Campanha PV/2018</p>	<p><b>Áudio</b></p>
<p>Personagens – StrangersThings  Moldura na Porta – Friends  Bola de Tênis em cima da mesa de canto – House</p>	<p>Chame os amigos e prepara-se!!  Porque a nova temporada de vacinação já começou!</p>

É relevante destacar, que a iniciação sexual dos/as jovens ocorre cada vez mais cedo, evidenciando que a sexualidade torna-se uma questão de investimento ainda muito ligado a prevenção de doenças. Embora ainda exista muita resistência na discussão da sexualidade e do gênero, no âmbito escolar torna-se evidente a necessidade. Portanto, a saúde sexual dos/asjovens ainda é um desafio a ser superado pelos/as profissionais de educação e saúde e, talvez a partir de uma abordagem não tão utilitária como a do Estado.

A cena dessa ficção caracteriza os personagens – StrangersThings, fazendo relação com algumas estratégias e lições acerca de como os/as jovens podem viver a vida.



<p>Figura 4:Cena vídeo campanha HPV</p>	<p><b>Áudio</b></p>
---	---------------------





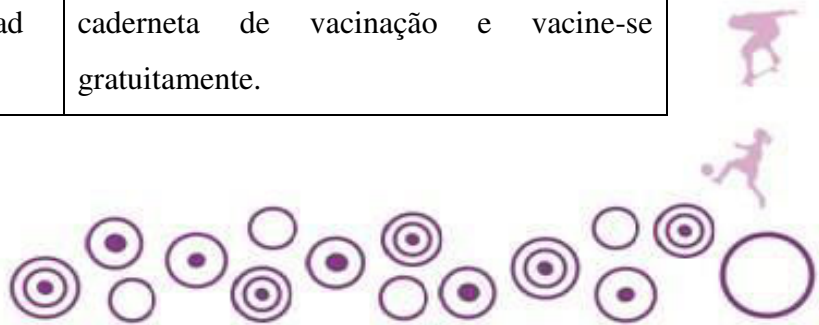
Bicicletas – Strangers Things	Mas diferente das series de TV, aqui os vilões que colocam sua vida em risco são de verdade.
-------------------------------	--

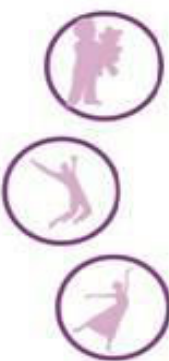
A campanha representada de forma divertida propõe reduzir os casos de DSTentre os/as jovens.

### HPV, Saúde Sexual

Com o slogan “Proteja-se para as próximas aventuras” evidencia-se a importância das imunizações. A fim de dialogando com ajuventude, a campanha trazna cena série Walkingdeadda cidade vivenciando um caos.Fossati (2011, p. 27), expõe que a trajetória do cinema de animação revela uma historia que abarca importantes progressos técnicos. Se, inicialmente, tinha como foco o público infantil, atualmente observa-se a crescente adesão por parte de um público heterogêneo, estendendo-se do infantil, ao jovem e ao adulto.O sucesso dessa ação depende da concretude das metas propostas pelos órgãos públicos. Vejamos a sinopse abaixo:

	<p><b>Sinopse:</b> Um apocalipse provoca uma infestação de zumbis na cidade de Cynthiana, em Kentucky, nos Estados Unidos, e o oficial de polícia Rick Grimes (Andrew Lincoln) descobre que os mortos-vivos estão se propagando progressivamente. Ele decide unir-se aos homens e mulheres sobreviventes para que tenham mais força para combater o fenômeno que os atinge. O grupo percorre diferentes lugares em busca de soluções para o problema. Enquanto buscam uma solução, ambos passam por diversos cenários clássicos das produções até salvarem a cidade dos vírus</p>
<p>Figura 5:Cena vídeo campanha HPV</p>	<p><b>Áudio</b></p>
<p>Caos e carros abandonados – Walkingdead</p>	<p>Procure uma unidade de saúde, leve sua caderneta de vacinação e vacine-se gratuitamente.</p>



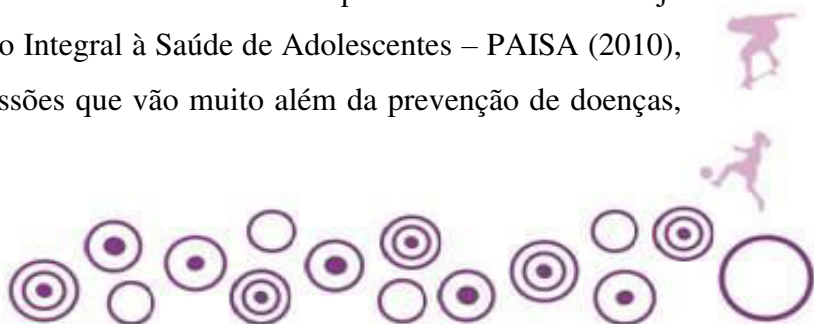



Alcançando um vasto público infanto-juvenil o seriado “The Walking Dead”, alerta, para além de uma matança ininterrupta de zumbis, o que nos faz refletir acerca da existência de muitas coisas materiais dispensáveis que são praticadas pela nossa sociedade e não faz sentido se as necessidades básicas como a questão da prevenção não forem levadas a sério, como o caso do HPV - Papiloma Vírus Humano. Nesse sentido, Fossatti (p. 68, 2011) refere que distintas personalidades vão compondo o enredo das narrativas. Integrados por um lastro de sentidos, os personagens permitem que o espectador contemple distintas possibilidades de ser (e tornar-se) humano. Nesse circuito os personagens assumem importantes funções provocando reações que fomentam lutar por um mundo e futuro livres de epidemias e de doenças contagiosas. É importante destacar em tempos que se vivência doenças como HPV, AIDS, entre outras doenças transmitidas sexualmente a preocupação com o sexo seguro é fundamental, cabe a nós pensarmos sobre as formas de educação dos sujeitos para esse fim. Para Louro (2016, p. 15). As imposições de saúde, vigor, vitalidade, juventude, beleza, força são recorrentemente significadas na cultura, das mais variadas formas, atribuindo comportamentos, sentimentos e características aos corpos de homens e de mulheres de acordo com interesses muito específicos. Nesse sentido, interpelar os/as jovens construir uma cultura de prevenção e cuidado com o corpo, o gênero e a sexualidade pode ser uma estratégia regulatória e de normalização a fim de obter-se respostas imediatas as preocupações do Estado.

Corpo, gênero e sexualidade têm sido colocados no centro dos debates, das disputas e das tensões, de um lado sendo justificada a partir de um discurso essencialista e universal, e, de outro como um campo de incertezas, de fluidez e provisoriidades. No que se refere a discussão sobre a sexualidade, Weeks (2016, p. 40) nos encaminha a compreendê-la como "uma construção social", significada a partir do corpo anatômico, porém indica que os sentidos e o peso que atribuímos a ele são "[...] modelados em situações sociais concretas".

### **Considerações finais**

Discutir dimensões voltadas as infâncias e as juventudes, como a imunização e a prevenção de doenças, principalmente, vinculadas ao gênero e a sexualidade significa pensar em como essas discussões vem sendo instituídas e veiculadas no âmbito das políticas públicas. Embora a questão da Redução da Morbimortalidade por causas externas seja prioridade da Política Estadual de Atenção Integral à Saúde de Adolescentes – PAISA (2010), não podemos deixar de evidenciar discussões que vão muito além da prevenção de doenças,





mas, sobretudo, como as relações sociais estão implicadas na redução, ampliação e/ou prevenção de doenças.

Acreditamos que a estratégia proposta pela campanha publicitária lançada no ano de 2018 pretende utilizar-se de uma linguagem mais próxima dos/as jovens a fim de mobilizá-los para a imunização, porém, necessita ir além de representações de heróis e vilões, do mal contra o bem, uma vez que no âmbito das relações humanas, há tantos jovens que não se reconhecem a partir dos binarismos de gênero, sexualidade, por exemplo.

## Referencias

BRASIL. Lei 8.069/90. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. ECA. Porto Alegre: CRESS, 2000.

Brasil. Ministério da Saúde (MS). Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Política nacional de atenção integral à saúde do homem: princípios e diretrizes**. Brasília: MS; 2009.

Brasil. Ministério da Saúde (MS). Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Área Técnica de Saúde do Adolescente e do Jovem. Diretrizes Nacionais para a Atenção Integral à Saúde de Adolescentes e Jovens na Promoção, Proteção e Recuperação da Saúde**. Brasília: MS; 2010.

DUARTE, Rosália. Cinema & Educação. 3 ed. Belo Horizonte: Autentica Editora, 2009.

FELIPE, J. Representações de gênero, sexualidade e corpo na mídia. Revista tecnologia e sociedade, v. 1, p. 41-54, 2007. Disponível em <https://www.ufrgs.br/gein/wp-content/uploads/2016/10/Representa%C3%A7%C3%B5es-de-g%C3%AAnero-sexualidade-e-corpo-na-m%C3%ADdia.pdf>, acesso em 29 de abril 2018.

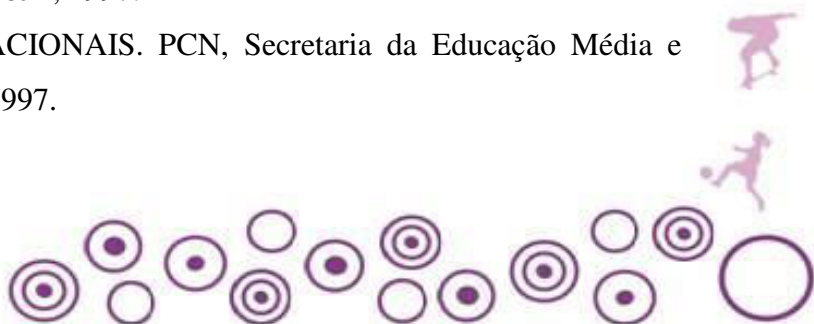
FONSECA, C. (no prelo). Olhares antropológicos sobre a família contemporânea. In I. Elsen & R. A. Coleta (Orgs), *pesquisando a família*. Florianópolis, SC: GAPEFAM.

FOSSATTI, C. Cinema de Animação: um diálogo ético no mundo encantado das histórias infantis. Porto Alegre: Sulina, 2011, 270p.

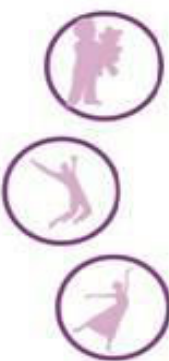
HALL, Stuart (org.). Representation: cultural representations and signifying practices. London: Sage, 1997.

HALL, Stuart. **Identidades culturais na pós-modernidade**. Trad. Tomaz Tadeu da Silva, Guacira Lopes Louro. Rio de Janeiro: DP&A, 1997.

PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS. PCN, Secretaria da Educação Média e Tecnológico. Brasília: MEC/SEMTEC, 1997.







KLEIN, Carin. Discursos que (re)atualizam a produção de infância e maternidade em políticas de inclusão social. (Artigo aprovado para publicação pela revista Textura) 2018.

GUARESCHI, Pedrinho Alcides. (Org.)Mídia, linguagem e educação: considerações a partir do filme uma onda no ar.IN. A educação em cartaz: histórias de cinema- Canoas: Ed. ULBRA, 2014.

WEEKS, Jeffrey. O corpo e a sexualidade. In: LOURO, Guacira (org.). **O corpo educado: pedagogias da sexualidade**. Belo Horizonte; Autêntica, 1999. 35-82.

WORTMANN, Maria Lúcia Castagna. o uso do termo representação na educação em ciências e nos estudos culturais. **Pro-Posições**, [S.l.], v. 12, n. 1, p. 151-161, mar. 2016. ISSN 1982-6248. Disponível em:

<<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/proposic/article/view/8644018/11465>>.

Acesso em: 22 abril/2018.

**Artefatos culturais analisados:**

<https://www.youtube.com/watch?v=1eU9RylXSTY>

<https://youtu.be/7WluFUXK27k>

**Site pesquisado:**

<http://www.fields360.agency/#cases>, acesso em 29 de abril de 2018





UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE - FURG

**Catálogo na Publicação:**

Bibliotecária Simone Godinho Maisonave – CRB -10/1733

S471a Seminário Corpo, Gênero e Sexualidade (7. : 2018 : Rio Grande, RS)

Anais eletrônicos do VII Seminário Corpo, Gênero e Sexualidade, do III Seminário Internacional Corpo, Gênero e Sexualidade e do III Luso-Brasileiro Educação em Sexualidade, Gênero, Saúde e Sustentabilidade [recurso eletrônico] / organizadoras, Paula Regina Costa Ribeiro... [et al.] – Rio Grande : Ed. da FURG, 2018.

PDF

Disponível em: <http://www.7seminario.furg.br/>

<http://www.seminariocorpogenerosexualidade.furg.br/>

ISBN:978-85-7566-547-3

1. Educação sexual - Seminário 2. Corpo. 3. Gênero 4. Sexualidade I. Ribeiro, Paula Regina Costa, org. [et al.] II. Título III. Título: III Seminário Internacional Corpo, Gênero e Sexualidade. IV. Título: III Luso-Brasileiro Educação em Sexualidade, Gênero, Saúde e Sustentabilidade.

CDU 37:613.88

Capa e Projeto Gráfico: Thomas de Aguiar de Oliveira  
Diagramação: Thomas de Aguiar de Oliveira

